

**2. O PRIMEIRO TEMPO DA CATEQUESE DE INICIAÇÃO
E MINISTÉRIO DOS INTRODUTORES**

p. Domingos Ormonde

Estamos na segunda apostila. Ela visa introduzir no estudo da inspiração catecumenal na catequese de iniciação e, assim, vamos ter a oportunidade de conhecer de perto os tempos, etapas e ritos do catecumenato, assim como os ritos dos sacramentos de iniciação cristã, inclusive experimentando na prática todas essas celebrações. Vamos também estudar a prática da mistagogia nos encontros catequéticos.

Nesta apostila relembremos, passo a passo, o tempo de evangelização ou pré-catecumenato; depois focalizamos o ministério dos introdutores, mulheres e homens, que prestam um serviço muito necessário à iniciação à vida cristã. E para colaborar na formação e no exercício desse ministério, oferecemos um subsídio de formação e atuação¹.

O PRÉ-CATECUMENATO PASSO A PASSO

Sobre o primeiro tempo, o tempo de evangelização ou pré-catecumenato, vale reproduzir dois números do ritual, para recordar o que já foi visto:

“É o tempo de evangelização em que, com firmeza e confiança, se anuncia o Deus vivo e Jesus Cristo, enviado por ele para a salvação de todos, a fim de que os não-cristãos, cujo coração é aberto pelo Espírito Santo, creiam e se convertam livremente ao Senhor, aderindo lealmente àquele que, sendo o caminho, a verdade e a vida, satisfaz e até supera infinitamente a todas as suas expectativas espirituais” (n. 9).

“Da evangelização realizada com o auxílio de Deus brotam a fé e a conversão inicial, pelas quais a pessoa se sente chamada do pecado para o mistério do amor de Deus. A essa evangelização é dedicado todo o tempo do pré-catecumenato, para que se amadureça a vontade sincera de seguir o Cristo e pedir o Batismo” (n. 10).

O texto refere-se aos não batizados, mas é válido também para os batizados que se iniciam na vida cristã. Vejamos como acontece esse tempo, parte por parte:

Divulgação: A comunidade terá sempre catequistas disponíveis para acolher os jovens, adultos e crianças interessadas em fazer o caminho da fé. De vez em quando, é preciso divulgar nas celebrações que tais catequistas estão à disposição para maiores informações, de preferência, no final da mesma celebração.

Acolhimento dos catequistas: Os catequistas, no primeiro contato – a qualquer época do ano – , depois de uma simpática apresentação mútua, dialoga com as pessoas interessadas sobre suas motivações.

Quando forem crianças: Serão dadas informações sobre atividades da comunidade que possam participar, e também sobre a formação de novas turmas de catequese de iniciação. A anotação do nome da criança e de seus pais ou responsáveis, o telefone e endereço, dará oportunidade de novos contatos.

Quando forem jovens ou adultos: No primeiro contato, os catequistas falam dos introdutores que farão o acompanhamento de perto e marcam a apresentação de ambos².

Conversas com o introdutor(a). Confirmada a disposição do caminhante, logo que possível, o(a) introdutor(a) começa a se encontrar com o(a) caminhante que deverá acompanhar. Abaixo estão sugestões de roteiros para essas conversas.

Apresentação à comunidade: Os catequistas e introdutores apresentam aos caminhantes, além do padre, a membros da comunidade. Só assim pode haver a integração desejada deles na comunidade.

Anúncio de Jesus Cristo: Durante o tempo de evangelização – como diz o próprio nome – é feita “uma conveniente explanação do Evangelho aos candidatos”. Por quem e como fazer deve ser planejado com antecedência.

Bênção dos simpatizantes: Ao longo desse tempo podem ser dadas bênçãos aos caminhantes pelo padre ou diácono, ou mesmo pelos catequistas, usando o rito que ainda vamos conhecer.

¹ Havíamos prometido mergulhar desta vez nas bênçãos catecumenais e também na primeira etapa da iniciação, ou seja, a Celebração de adesão a Cristo e acolhida na Igreja. No entanto, achou-se melhor deixar o contato com os ritos para o próprio encontro, em abril do próximo ano.

² Algumas experiências mostram que não é bom que amigo ou parente do(a) caminhante seja seu introdutor(a). A proximidade nem sempre facilita o processo de redescoberta da fé e de retomada da conversão de vida.

Encontro de acolhimento: Depois de um tempo de convivência, os caminhantes podem ser apresentados numa reunião ou encontro de comunidade.

Verificação do caminho percorrido: Em conjunto, catequistas e introdutores, junto com o padre (e o diácono), avaliam a caminhada de cada participante. Verifica-se se os objetivos estão sendo atingidos e se alguns caminhantes precisam de um tempo maior de pré-catecumenato.

Celebração de entrada no catecumenato: Aqueles que forem considerados aptos, podem ser acolhidos no catecumenato através dessa celebração que vamos ainda conhecer.

Comparando com nossa prática

- a) O percurso descrito acima é chamado de evangelização ou pré-catecumenato. O que achamos bom?
- b) Nossa comunidade faz algo semelhante? Como é?

2. O MINISTÉRIO DOS INTRODUTORES

A iniciação de jovens e adultos na vida cristã tem necessidade não só de catequistas, portanto, mas também de introdutores. Cada comunidade deve ter um certo número de introdutores à disposição dos catequistas. Trata-se de um ministério próprio da iniciação à vida cristã. Escolhidos e devidamente orientados, eles têm a função de acompanhar de perto e ajudar os que estão começando o caminho da fé. Os introdutores devem tornar-se dos caminhantes "testemunhas de seus costumes, fé e desejo" (cf. RICA 42). A pastoral da crisma por ser uma continuidade da catequese de iniciação, pode optar ou não por esse ministério.

Escolha

No conselho da comunidade ou na reunião dos catequistas são levantados os nomes de irmãs e irmãos que poderiam ser introdutores na comunidade: pessoas que tenham percorrido o caminho da iniciação, pessoas de fé profunda, firmes em sua identidade cristã e eclesial, com certa maturidade humana, amantes da palavra de Deus, orantes, constantes e fervorosas na vida litúrgica, inclusive na comunhão eucarística, amigas dos irmãos da Igreja, solidárias, respeitadas para com todas as religiões, igualmente com o catolicismo popular, e simples no relacionamento pessoal.

Preparação

Depois de consultados e, se confirmados o dom e a disponibilidade, são convocados para uma primeira reunião de esclarecimento e de formação, onde também são entregues a eles roteiros para as conversas com os caminhantes, conforme o texto que oferecemos abaixo ("Orientações e roteiros para os introdutores"). Como é um ministério novo, é natural que os indicados fiquem um pouco inseguros no começo. A prática é que lhes dará clareza a aperfeiçoamento.

Anúncio

O anúncio de Cristo – embora o ritual não dê claramente essa orientação – poderia ser feito pelos introdutores, de forma individualizada, com a colaboração dos catequistas e ministros ordenados. Eles, assim como a comunidade, são encarregados de ajudar os que fazem a caminhada da fé "a encontrar e seguir o Cristo" (cf. RICA 81).

No caso das crianças, somente situações especiais justificam o ministério dos introdutores. Mesmo assim, o ritual sugere que todo o caminho seja feito no grupo catequético, reunindo crianças já batizadas e crianças não batizadas (RICA 314).

Continuando o assunto

- a) Conhecemos alguma prática de catequese que tenha introdutores? Como é?
- b) Será que é uma coisa bacana? Por quê?
- c) Em nossas comunidades temos pessoas com o perfil apontado?

O subsídio a seguir, naturalmente, não faz parte do ritual da iniciação. Foi elaborado a partir de experiências feitas ou conhecidas nessa área. Deve ser completado e modificado em cada diocese, paróquia ou comunidade.

Foram pensadas, para esse primeiro tempo, três reuniões de formação, fora uma de avaliação. Para cada reunião há um conjunto de orientações e de roteiros de conversas. A reunião deve ser conduzida de tal forma que os introdutores tenham oportunidade de falar, reagir e propor.

Quanto às conversas, podem ser agrupadas ou desmembradas, conforme o ritmo das conversas e das pessoas envolvidas, seja o caminhante, seja o(a) introdutor(a). Nessas conversas optou-se por não serem feitas leituras bíblicas, mas nada impede que sejam lembradas passagens ou frases bíblicas. Outro detalhe: nessas conversas, na medida da necessidade, podem participar não somente o(a) introdutor(a), mas também o catequista e, eventualmente, alguém da comunidade, ou até mesmo um ministro ordenado.

ANEXO: SUBSÍDIO DE ORIENTAÇÕES E ROTEIROS PARA OS INTRODUTORES

O ministério dos introdutores é muito necessário na Igreja. Como diz a palavra, seu serviço é ajudar a introduzir na vida cristã. Eles fazem, no começo da caminhada de fé, o que é a função do padrinho ou madrinha:

“ensinar familiarmente” aos caminhantes “como praticar o Evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho cristão e velar pelo progresso de sua vida batismal” (RICA 43).

PRIMEIRAS ORIENTAÇÕES

Como acontece

Os catequistas de iniciação indicam e fazem a apresentação ao introdutor da pessoa a ser acompanhada. Logo que possível, o introdutor começa o acompanhamento que se realiza basicamente através de contatos e conversas. As conversas são marcadas entre ambos e podem acontecer na igreja ou em uma casa. Os catequistas dão orientações necessárias e são informados do processo, podendo interagir quando for conveniente.

Caminhantes

Alguns dos que fazem o caminho da fé não são batizados. Outros foram batizados na Igreja Católica ou em outra Igreja cristã; depois de algum tempo serão confirmados e admitidos à Eucaristia. Há também caminhantes que já foram iniciadas sacramentalmente. Podem ser jovens ou adultos, inclusive anciãos, solteiros ou casados. Todos, no entanto, farão um caminho de fé e, assim, introduzidos na vida cristã.

Finalidades

O acompanhamento feito pelos introdutoras, no início da caminhada de fé, tem as seguintes finalidades:

- auxiliar a atuação do Espírito Santo que conduz ao Cristo e à Igreja;
- ajudar na compreensão do Evangelho e na adesão à pessoa de Jesus Cristo;
- estimular a pessoa no processo de conversão e vivência do Evangelho;
- motivar a oração pessoal
- promover o entrosamento da pessoa com o padre e membros da comunidade.

Atitudes indispensáveis

Ao longo do acompanhamento e em cada conversa, os introdutores devem ter as seguintes atitudes:

- abertura e simpatia para com a pessoa acompanhada;
- simplicidade, evitando “lição de moral” e todo tipo de superioridade;
- interesse pelo que a pessoa fala de si e de sua vida;
- acolhimento, sem preconceito, das experiências religiosas diversas e suas motivações.

Oração constante

Outra atitude assumida pelos introdutores é vivenciar a confiança em Deus, aquele que chamou os caminhantes e os conduz:

- terminar sempre cada conversa com uma oração espontânea; mais adiante, virá o momento em que será rezado o Pai Nosso e outras orações;
- pedir ao catequista e, quando possível, também ao padre e diácono, invocar a bênção sobre o caminhante;
- lembrar em sua oração pessoal da pessoa que acompanha;
- manter na oração comunitária a lembrança de todos os que fazem o caminho da fé.

Preparação das conversas

O roteiro de cada conversa será lido e completado ou modificado em conjunto. Quando o roteiro indica “oração espontânea”, essa deve ser feita pelo(a) introdutor(a). Nessa fase do caminho, decidiu-se por ainda não pedir aos caminhantes fazer orações nos encontros, mas tão somente em suas casas.

TRÊS PRIMEIRAS CONVERSAS

Conversa de apresentação

A primeira conversa – de apresentação mútua - poderia ser mais ou menos assim:

- apresentação mútua (nome, moradia, família, trabalho...);
- pedir que a pessoa fale de suas esperanças e alegrias, assim como de suas dores e lutas;
- iluminar a conversa com algum acontecimento ou frase bíblica;
- consolar ou animar o caminhante; colocar-se à disposição;

- oração espontânea.

Conversa sobre Deus

Nesta conversa o foco é a fé, seja ela como for. O objetivo é entrar em contato direto com a religiosidade do caminhante, evitando preconceitos e censuras. Um roteiro poderia ser assim:

- recordação da vida (o que aconteceu desde a última conversa);
- perguntar em que momento da sua vida o caminhante sentiu a presença de Deus de modo especial;
- pedir para o caminhante narrar essa experiência religiosa;
- pedir que fale o que conhece de Deus;
- verificar se sente Deus próximo ou distante;
- oração espontânea.

Conversa sobre oração

Com essa conversa abordamos o tema da oração. O caminhante tem oportunidade de falar sobre como e quando reza. A sequência da conversa pode ser esta:

- recordação da vida;
- perguntar se a pessoa tem o costume de orar individualmente, com a família, com a comunidade;
- de que modo é sua oração;
- a quem se dirige (se ao Pai, a Jesus, a um santo, às almas, aos espíritos...);
- se usa orações decoradas ou espontâneas;
- quando costuma orar;
- oração espontânea.

NOVAS ORIENTAÇÕES

O segundo momento de formação começa pela avaliação das três conversas feitas com os caminhantes. Depois se dá a preparação para as quatro conversas que estão pela frente, a saber, sobre o catolicismo, sobre Jesus, a vida nova e a oração cristã.

Catolicismo

[Podemos copiar aqui – se acharmos bom para a formação dos introdutores - o parágrafo que está na primeira apostila e fala dos preconceitos atuais para com o Catolicismo].

Anúncio de Jesus

[Podemos reproduzir nesta parte do subsídio "O anúncio de Jesus Cristo", aquela texto que está na primeira apostila].

Oração cristã

Lembramos alguns pontos importantes sobre a oração dos cristãos:

- o Espírito Santo nos ensina e ajuda a orar;
- podemos dirigir nossa oração a Jesus, o Filho de Deus;
- podemos também dirigir nossa oração ao Pai, em nome de Jesus.

A oração pode ser de várias maneiras:

- agradecendo o que Deus fez por nós;
- pedindo por todas as nossas necessidades;
- falando sobre nossa vida, medos, dúvidas, alegrias e esperanças.

OUTRAS TRÊS CONVERSAS

Conversa sobre o Catolicismo

Os introdutores preparam esta conversa de acordo com o que perceberam nos contatos anteriores, aquelas práticas do Catolicismo que são duvidosas para os caminhantes e precisam ser esclarecidas. A sequência pode ser semelhante à das outras conversas:

- recordação da vida;
- perguntar por aquilo que os caminhantes gostariam de conversar sobre o Catolicismo ou propor algumas temáticas previamente escolhidas;
- pedir que sejam colocadas as dificuldades e procurar entender os motivos apresentados;
- dar as informações necessárias sem esperar mudança de ideia imediata da parte dos caminhantes;
- ouvir novas dificuldades apresentadas... complementar informações, mas desejar esgotar o assunto;
- perguntar se gostariam de voltar ao assunto...

- oração espontânea.

Conversa sobre Jesus

A última conversa (sobre Deus) dará uma ideia aos introdutores se o caminhante conhece ou não Jesus e se tem ou não uma relação de fé com ele. Pode se desenvolver da seguinte maneira:

- recordação da vida;
- partir do Pai que enviou seu Filho ao mundo por amor...
- falar sobre o mistério da morte e ressurreição de Cristo;
- frisar que Jesus está vivo...
- incentivar para que se dirijam sempre a Jesus em oração, se ainda não o fazem...
- oração espontânea (voltada a Jesus).

Conversa sobre Jesus e a vida nova

Se ainda não apareceu nas conversas, chegou o momento de falar claramente da forma de viver segundo o Evangelho e também da conversão no modo de pensar e agir. Um roteiro poderia ser este:

- recordação da vida;
- ver o que sabem sobre a vida de Jesus;
- completar, se for preciso, falando do amor de Jesus pelas pessoas, a começar pelas mais sofridas...
- tratar das dificuldades de perdoar e outras dificuldades...
- incentivar a oração pessoal, pedindo o auxílio de Jesus na mudança do coração e do modo de agir;
- oração espontânea (dirigida a Jesus).

Conversa sobre a oração cristã

Poderia haver, aqui ou em momento anterior, uma nova conversa sobre a oração, apresentando elementos que certamente serão novos para eles. A conversa poderia ser assim:

- recordação da vida;
- falar da oração cristã;
- lembrar os tipos de oração;
- ver qual o tipo mais usado pelos caminhantes;
- estimular que exercitem um tipo diferente de oração;
- oração espontânea.

NOVA AVALIAÇÃO

Realizadas essas conversas, é feita uma reunião de avaliação do caminho percorrido com a ajuda dos introdutores. Nessa reunião, de modo especial, deve comparecer o ministro ordenado que acompanha o catecumenato.

Critérios

Nela será verificado se os caminhantes – como diz o ritual: “tendo acolhido o anúncio do Deus vivo, já possuem a fé inicial no Cristo Salvador”, ou seja, “haja um início de conversão, de fé e de senso eclesial, relações precedentes com o sacerdote ou alguns membros da comunidade...” (RICA 68).

Dos não batizados, verifica-se igualmente se demonstram o desejo de ser batizados: se as motivações agora estão baseadas na fé em Jesus Cristo, assim como os “sinais externos” dessa disposição (cf. RICA 16).

O tempo de evangelização ou pré-catecumenato é indeterminado, e diferente para cada pessoa porque depende da caminhada feita por ela. Diz o ritual: “... espere-se o tempo conveniente e necessário nos diferentes casos para investigar os motivos da conversão e, se necessário, purificá-los” (n. 69). [Outras orientações: RICA 50].

Marcações

Nesta reunião também é marcada: a “Celebração de entrada no catecumenato” (que preferimos chamar de Celebração de adesão e acolhimento na Igreja); um encontro de preparação dessa celebração com caminhantes e introdutores e, ainda, uma reunião sobre o catecumenato que acontecerá e a atuação dos introdutores nesse novo tempo.